



Governo do Maranhão
Secretaria de Educação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MARIA INÊS CASTRO NASCIMENTO

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COTIDIANO DA ESCOLA.

São Luís
2016

MARIA INÊS CASTRO NASCIMENTO

O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGONO COTIDIANO DA ESCOLA.

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação *latu senso* de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof^ªDr^ª. Maria Alice Melo

São Luís
2017

MARIA INÊS CASTRO NASCIMENTO

**O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COTIDIANO DA
ESCOLA.**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação *latu senso* de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão.

Orientadora: Prof.^aDr.^a Maria Alice Melo

APROVADA EM: _____/_____/_____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Maria Alice Melo (Orientadora)

São Luís
2017

Agradecimentos

Primeiramente a Deus, por sua graça, favor e misericórdia.

Ao meu amado esposo Gilson, por todo amor, carinho, atenção e dedicação.

Aos meus filhos, André e Arthur, meus maiores tesouros.

A minha amada mãe Ana Castro, pela mulher extraordinária e forte e de amor incondicional.

Ao meu querido e amado pai (*in memorium*).

Às minhas amadas irmãs Mel, Lina, Socorro e Thynna, pelo apoio e companheirismo.

Às minhas colegas de trabalho que muito contribuíram com minha pesquisa.

A professora Maria Alice pela sua atenção e interesse.

A professora Lélia pelo excelente trabalho de coordenação e pela atenção.

Aos colegas de curso pelo companheirismo e compartilhar de experiências.

A Universidade Federal do Maranhão – UFMA pela oferta do curso e pelo compromisso com a formação docente.

A Secretaria Estadual de Educação- SEDUC pela organização e comprometimento com os profissionais da educação.

A UDIME pelas parcerias formadas para que o curso fosse ofertado.

Aos professores que compartilharam conosco seus conhecimento e agregaram a nós novos saberes.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para o êxito dessa jornada.

Ensinar é lembrar aos outros que eles sabem
tanto quanto você.

Anônimo

RESUMO

O presente trabalho busca contribuir de forma significativa para a compreensão da função do coordenador pedagógico dentro da instituição de ensino resgatando a história desse profissional, suas atribuições, práticas e atuação. O embasamento teórico está em autores como Serpa (2011), Almeida (2003), Brandão (1982), Vasconcelos (2007), Freire (1982), Lima (2007) entre outros. A metodologia aplicada é uma pesquisa quantitativa e qualitativa, cujo instrumento básico de coleta de dados foi um questionário aberto, tendo como sujeitos professores, gestor e administrativo da UEB Dilson Ramos Bessa da rede pública municipal de ensino de São Luís, localizado na zona rural desta cidade. A discussão para análise dos dados foi realizada à luz do posicionamento sobre a concepção desses profissionais acerca da função precípua do coordenador pedagógico, o que ele faz, e o que deveria fazer dentro da rotina escolar fazendo uma contextualização da sua função com a realidade vivida por ele diariamente, assim foi possível constatar que a vivência e práticas realizadas por ele estão distantes do seu real papel de articulador, formador, mediador e estimulador de aprendizagens dentro da instituição escolar.

Palavras chaves: Coordenador Pedagógico. Mediador. Formador. Articulador. Aprendizagem.

ABSTRACT

With the purpose of making a pedagogical coordinator function analysis, this paper seeks to contribute significantly to the understanding of the main function of the pedagogical coordinator within the educational institution rescuing the professional history, its mission, practices and performance. The theoretical basis is in authors such as Serpa (2011), Almeida (2003), Brandão (1982), Valencia (2007), Freire (1982), Lima (2007) among others. The methodology used was a quantitative and qualitative research, whose basic data collection instrument was an open questionnaire, having as subject teachers, and administrative manager epistemological of UEB Dilson Ramos Bessa municipal public education network in São Luís, located in the countryside of this city. The discussion for the analysis of data was carried out in the light of positioning on the design of these professionals about the primary function of the pedagogical coordinator, what it does, and what you should do within the school routine doing a contextualization of their function with the reality experienced by it daily, so it was possible to see that the experience and practices carried out by it are far from its real role of articulator, trainer, facilitator and stimulator of learning within the school institution.

Key words: Pedagogical Coordinator. Mediator. Trainer. Articulator. Learning.

1	INTRODUÇÃO	9
2	O COORDENADOR PEDAGÓGICO: Contexto histórico, identidade e função	11
2.1	A identidade do coordenador pedagógico	14
2.2	Papel e função do coordenador pedagógico	16
3	O COORDENADOR PEDAGÓGICO	19
3.1	Mediador nas relações sociais da escola	19
3.2	Articulador da autonomia do trabalho escolar.....	21
3.3	O formador docente	23
3.4	O Projeto Político Pedagógico e o Coordenador.....	26
4	UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA DILSON RAMOS BESSA.....	28
4.1	Histórico	28
4.2	Caracterização da escola.....	28
4.3	Metodologia da pesquisa	29
4.4	Discussão dos resultados.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem se insere no planejamento escolar que tem o acompanhamento da equipe gestora para possibilitar o desenvolvimento docente e as capacidades discentes. O coordenador pedagógico nesse contexto é o responsável por mediar as ações do Projeto Político Pedagógico com atividades didático-pedagógicas, pois sua função primordial dentro desse conjunto de responsabilidades é o de ser o articulador, o formador e o mediador de todas as ações inerentes ao desenvolvimento de sua equipe e dos educandos da instituição.

Sabe-se que para um bom desenvolvimento do processo ensino aprendizagem a presença do coordenador pedagógico é essencial e, portanto, faz-se necessário que esse profissional tenha consciência da importância de sua atuação e que sua função tem papel primordial na garantia de que o educando tenha uma formação cidadã de qualidade e de forma integral.

Sendo ele possuidor de uma visão macro da escola, vivendo as relações e interações entre todos os segmentos da escola buscando através das mesmas fortalecer os processos de ensino aprendizagem precisa ter clareza quanto a sua função no cotidiano escolar, pois a ausência da definição de sua função compromete de forma significativa o desenvolvimento dos educandos e a formação dos professores para que os mesmos possam refletir de forma crítica e consciente sobre sua prática.

Esse trabalho visa responder de maneira fundamentada o porquê de o coordenador pedagógico, no seu dia a dia, no ambiente escolar, não ter claro e definido a sua função na rotina escolar. No entanto, alguns autores como Libâneo, Oliveira e Toschi, (2005) ressaltam que a função do coordenador pedagógico é clara e bem definida como: coordenar, acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógico-curriculares, porém como desenvolver essas atividades? O coordenador é responsabilizado a responder às demandas diárias do ambiente escolar tais como: ajudar a resolver as situações problemáticas que surgem de forma inesperada, atender às emergências, apaziguar os ânimos entre professores, alunos e pais, responder às questões burocráticas, sendo muitas vezes engolido pelo cotidiano, não conseguindo assim construir uma experiência efetiva no campo pedagógico.

O objetivo geral desse trabalho é compreender a função do coordenador pedagógico de acordo com os diferentes contextos sociais brasileiros, visa também analisar as funções do coordenador pedagógico tendo em vista os documentos oficiais que abordam a

temática aqui apresentada e também confrontar os diferentes posicionamentos sobre a função desse profissional dentro da instituição de ensino.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância e importância da atuação eficaz do coordenador pedagógico dentro da rotina escolar e por perceber que o mesmo desde épocas passadas e também no contexto atual da sociedade pós-moderna vem desenvolvendo múltiplas e diversificadas atividades que muitas vezes o distanciam da sua principal função como destaca Paulo Freire (1982) ele é, um educador e deve, portanto, estar atento ao trabalho pedagógico e às relações que se desdobram dentro do ambiente escolar.

A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, a pesquisa quanti-qualitativa e pesquisa de campo que se dará através de questionário aberto aplicado junto ao corpo docente da instituição UEB Dilson Ramos Bessa, bem como leitura e reflexão de artigos e periódicos disponíveis na internet, e via plataforma do curso, além de consulta ao banco de dados da instituição onde foi realizada a pesquisa buscando aprofundar os conhecimentos acerca da função e atuação eficaz do coordenador pedagógico na rotina diária da escola.

O trabalho está organizado em cinco sessões contendo na primeira sessão a introdução que descreve a importância desse trabalho e sua estrutura organizativa, na segunda sessão destacamos o contexto histórico, a identidade e a função do coordenador pedagógico, na terceira sessão encontra-se o coordenador como mediador das relações sociais na escola, o articulador da autonomia do trabalho escolar, e o formador docente, têm também o coordenador como principal articulador das ações do Projeto Político Pedagógico, na quarta sessão apresentamos a mostra da pesquisa realizada com a caracterização da escola pesquisada bem como o resultado e análise da pesquisa e na quinta e última sessão as considerações finais sobre tudo que foi abordado e as aprendizagens adquiridas durante o desenvolvimento desse trabalho.

2 O COORDENADOR PEDAGÓGICO: contexto histórico, identidade e função.

Muito se tem abordado sobre o trabalho do profissional da coordenação pedagógica dentro da escola, e as discussões datam ainda do século XIX, época em que ainda nem se utilizava essa nomenclatura, mas ele já desenvolvia atividades concernentes ao acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido no espaço escolar.

O trabalho realizado pelo coordenador pedagógico consiste em mediar às relações sociais, políticas e também econômicas dentro da escola, dando um significado à sua ação como ocorre nas demais profissões, porém é necessário retomar o processo de como vem-se constituindo essa profissão devido à sua especificidade, uma vez que o significado da função desse profissional tem se modificado de acordo com o contexto histórico de cada época.

As atividades no campo da supervisão escolar iniciaram-se ainda no século XIX e eram desenvolvidas com o intuito de verificar e fiscalizar o trabalho realizado pelos professores dentro da sala de aula. Essas atividades começam a ser organizadas devido com a chegada ao Brasil dos padres Jesuítas. Em 1549 com a *Ratio Studiorum* Jesuítas apresentaram um modelo de como seria ofertado os estudos, porém essa versão sofreu várias modificações e somente em 1599 foram aprovadas contendo regras e orientações sobre como deveriam ser as atividades ligadas ao ensino, sendo aplicadas nos colégios da Companhia de Jesus.

Saviani (2010, p. 56) explica que no *Ratio Studiorum* encontra-se a ideia de supervisão educacional, quando afirma que:

[...] a função supervisora é destacada das demais funções educativas e representada na mente como uma tarefa específica para a qual, em consequência, é destinado um agente, também específico, distinto do Reitor e dos professores, denominado prefeito de estudos.

Com a expulsão dos padres Jesuítas do Brasil o sistema brasileiro de ensino modificou-se passando por muitas alterações e reformas, momento em que iniciou a designação dos cargos que seriam exercidos no ambiente escolar, o diretor geral de estudos e os comissários com suas atribuições específicas e onde deveriam atuar.

Nesse contexto, surge o supervisor educacional com função afinada às características político-administrativas, sendo representado nesse momento pelo diretor geral de estudos. Portanto, supervisionar, nesse momento histórico, significava inspecionar as atividades desenvolvidas pelos monitores e dessa forma fazer o acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

A coordenação pedagógica tem sua história relativamente recente efetivando-se a partir da década de 1970, para substituir a antiga supervisão educacional e seu papel fiscalizador das atividades desenvolvidas dentro da escola, criada durante o período da ditadura militar em nosso país, com uma visão tecnicista e controladora que se assemelhava à militarização escolar.

Ainda nesse cenário, a supervisão era exercida como uma forma de inspeção do trabalho pedagógico desenvolvido dentro da escola visando os aspectos técnicos e controlador das ações dos professores dentro da sala de aula. A ênfase dada a esses aspectos reforçavam as exigências da industrialização que estava no auge e os processos educativos deviam contribuir para formação do estudante que iria ingressar no mercado de trabalho necessitavam ter essas competências reforçadas na escola.

O modelo brasileiro de supervisão foi influenciado pelos Estados Unidos adotado no governo do então presidente Juscelino Kubitschek e em meio ao processo de industrialização, oportunidade em que o MEC firmou convênio e criou juntamente com o referido país o Plano de Assistência Brasileiro-Americana no Ensino Elementar (PABAE, 1957-1964). Tal convênio previa que os professores brasileiros se especializariam em supervisão nos Estados Unidos e ao retornarem fariam a montagem de cursos para formarem outros especialistas em supervisão aqui no Brasil (VASCONCELOS, 2007).

Aos supervisores formados nos Estados Unidos não era permitido desenvolver ou organizar estratégias de formação diferentes das estabelecidas no PABAE para formar os novos supervisores Nogueira destacam os objetivos que seriam:

[...] Introduzir e demonstrar, a educadores brasileiros, métodos e técnicas utilizados na educação primária, promovendo a análise, aplicação e adaptação dos mesmos, a fim de atender às necessidades comunitárias em relação à educação, por meio de estímulos à iniciativa do professor no sentido de contínuo crescimento e aperfeiçoamento; Criar, demonstrar e adaptar material didático e equipamento, com base na análise de recursos disponíveis no Brasil e em outros países, no campo da educação primária; Selecionar professores de competências profissionais, eficácia, trabalho e conhecimentos da língua inglesa, a fim de serem enviados aos Estados Unidos, para cursos avançados no campo da educação primária. (NOGUEIRA, 2000, p. 37).

Não havendo uma formação específica para o supervisor educacional, fez-se necessário uma reformulação do curso de Pedagogia que passou a acrescentar especializações denominadas de “habilitações”, para garantir formação aos estudantes para exercer uma função específica dentro da escola, onde o aluno fazia a escolha de acordo com as áreas estabelecidas que se dividiam em orientação educacional, supervisão escolar, inspeção escolar e administração escolar.

Saviani nos aponta que:

O curso de Pedagogia foi então, organizado na forma de habilitações, que, após um núcleo comum centrado nas disciplinas de fundamentos da educação, ministradas de forma bastante sumária, deveriam garantir sua formação diversificada numa formação específica da ação educativa. Foram previstas quatro habilitações [...], a saber: administração, inspeção, supervisão e orientação (SAVIANI, 2002, p. 29).

Antes da criação das habilitações (1969) em 20 de dezembro de 1961 se promulga a primeira Lei de Bases da Educação Nacional número 4.024, onde em seu artigo 51, a supervisão aparece como uma formação para atuação no ensino primário, feita no ensino normal. O artigo faz ênfase ainda que a formação de orientadores, professores e administrador escolar seria nesse nível de ensino.

Sabe-se que o objetivo do ensino normal era formar professores, orientadores e administradores escolares que se dedicassem ao ensino primário e buscassem desenvolver conhecimentos técnicos relacionados à educação.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de nº 5692/71 a supervisão educacional passa a ser uma profissão institucionalizada, onde a mesma aparece como sendo esse profissional especialista da educação com a função de controlar todo o processo ensino aprendizagem, sendo ele o responsável por dar continuidade à formação dos professores, discutir e difundir os fundamentos do processo de trabalho, com vistas a melhorar o trabalho do professor e suas ações de ensino dentro da sala de aula.

A transição entre supervisão escolar para coordenação pedagógica vai ocorrer na década de 1990 e a legitimação da função desse profissional vai se dar com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 que atribui a ele como função a articulação entre os diferentes segmentos dentro do espaço escolar.

Portanto, entende-se que a função de coordenador pedagógico tem sua origem na função de inspetor, que era desempenhada primeiramente pelo Prefeito Geral de Estudos e não na função supervisora, a qual passa a partir desse momento a ser o elo entre a supervisão escolar e a coordenação pedagógica.

Assim o coordenador pedagógico teve sua função profissionalizada e de longa data vem desenvolvendo atividades de relevância para a construção de uma educação de qualidade e igualitária a todos que fazem parte da instituição escolar, colaborando de forma significativa para que o educando seja o centro do processo ensino aprendizagem e articulando ações junto aos docentes para que reflitam sobre sua prática e busquem estratégias de ensino que ajudem no desenvolvimento integral dos educandos.

2.1A identidade do coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico dentro da instituição de ensino ainda passa por um processo de construção de identidade e ainda busca conquistar de forma efetiva seu espaço para que possa desenvolver seu trabalho de forma consciente e produtiva. Muitas são as discussões a cerca de sua formação, de sua identidade e sua função enquanto a gente transformador da realidade escolar para Bartman (1998, p. 1):

O coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é seu grupo de professores e quais suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientador e diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só crítica, e não instrumentaliza, ou só cobra, mas não orienta.

Para ter o perfil e identidade enquanto coordenador pedagógico esse profissional foi aos poucos se construindo, pois, essa construção se dá na caminhada, nas experiências, em sua história de vida e também de forma coletiva na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2004).

Para Cuche (1999) apud Cruz, Castro e Lima (2009), ao se discutir identidade, sobretudo aquela que se refere à identidade profissional, faz-se necessário entendê-la, primeiramente, como uma construção social. Autoras como Franco (2008), Cruz Castro e Lima (2009), dentre outros, percebem que uma das dificuldades encontradas pelos coordenadores para uma atuação eficiente se dá devido à falta de uma formação inicial, que interfira diretamente na construção da sua identidade.

A formação inicial se dá no curso de Pedagogia que não oferece uma estrutura sólida para que se desenvolvam as habilidades necessárias e inerentes ao cargo de coordenação, devido à multiplicidade de tarefas a serem realizadas e por ser uma função que exige que o coordenador pedagógico tenha uma visão macro de toda instituição a qual trabalha o aporte teórico e também a prática oferecidos no curso de formação inicial não contribui de forma significativa para que o mesmo possa desenvolver suas atividades de forma a contribuir para que professores, alunos e demais membros da comunidade escolar se desenvolvam de forma satisfatória.

Libâneo (2007) afirma que o curso de Pedagogia, que constitui a formação inicial do pedagogo no Brasil, deve formar um profissional qualificado para atuar em vários campos que envolvam conhecimentos pedagógicos. Desse modo, este profissional deve ser capaz de atender às demandas socioeducativas decorrentes das transformações que ocorrem na sociedade. Sendo o curso de Pedagogia referência para a formação do Coordenador

Pedagógico, e, apesar da LDBEN N° 9394/96 assegurar essa formação no referido curso, o curso, de acordo com pesquisas da Fundação Victor Civita, realizadas por Placco, Almeida e Souza (2011) e por Serpa (2011), não oferece preparo necessário para a formação desse profissional.

Foi com a reformulação do curso de Pedagogia, por meio do Parecer n. 252/1969, que a formação do pedagogo passou a acontecer por meio das habilitações, substituindo assim, os técnicos em educação, o pedagogo especialista, mediante a habilitação que escolhia no curso de formação inicial. Entre os especialistas, destacamos o supervisor escolar, que se tornou coordenador pedagógico no momento atual.

O supervisor escolar, que foi formado visando atender aos propósitos de fiscalização e controle do trabalho do professor, por meio da ação de coordenar e controlar os conteúdos curriculares. Essa realidade possibilitou que essa profissão fosse concebida como espaço de fiscalização do trabalho do professor e, assim, as relações entre professores e supervisores foram marcadas pela desconfiança entre ambos que perdura de certa forma até hoje.

Muitas foram as transformações ocorridas no cotidiano do coordenador pedagógico que passa de fiscalizador da prática educacional a ser um dos responsáveis por mudanças no ambiente escolar, portanto essas mudanças o encaminharam na direção de articulador dos processos formativos no âmbito da escola. Para Arroyo (1982, p. 23):

[...] a figura do supervisor como representante do poder, guardião de conteúdos e metodologia preestabelecidas, dificilmente terá lugar num projeto que exige criatividade e inovação. Em primeiro lugar, o supervisor terá que conquistar sua autonomia e exercer sua criatividade; em segundo lugar, ou simultaneamente, permitir, estimular e organizar a criatividade e a autonomia dos professores e dos estudantes.

Destarte, foi nesse momento que começou a ser sistematizado um novo modo de compreender o trabalho desse profissional que passou a ser denominado coordenador pedagógico. Como tal, já não lhe competia à fiscalização do trabalho do professor, mas tornou-se responsável pela articulação dos processos de ensino aprendizagem na escola.

Por outro lado, o coordenador pedagógico desenvolve dentro da escola múltiplas funções que não são de sua competência, por isso o mesmo por vezes vive crise de identidade tendo que por muitas vezes realizar tarefas que não lhe competem como destaca Serpa (2011, p. 14):

O coordenador “vive crise de identidade”, pois, em seu cotidiano, realiza tarefas que não concernem com a sua principal função: formação docente. Esse profissional, muitas vezes, realiza tarefas que não lhe competem: cuidar de questões financeiras e

burocráticas, substituir os professores que faltam, ser o ajudante do diretor, um inspetor que detecta problemas de comportamento dos discentes e docentes.

Castells (2002) destaca também que identidades organizam significados sendo estes definidos como “identificação simbólica do ator social e da finalidade da ação praticada por tal ator” (CASTELLS, 2002, p. 23). Podemos entender que a identidade do profissional de coordenação pedagógica deve ser compreendida como uma construção social que é marcada por múltiplos fatores que interagindo entre si, resultam em representações que os coordenadores pedagógicos fazem de si e da função que exercem. De acordo com Placco (2006, p. 47):

[...] o cotidiano do coordenador pedagógico ou pedagógico-educacional é marcado por experiências e eventos que o levam, com frequência, a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e reacional, às vezes até frenética... nesse contexto, suas intencionalidades e seus propósitos são frustrados e suas circunstâncias o fazem responder à situação do momento, 'apagando incêndios' em vez de construir e reconstruir esse cotidiano, com vistas à construção coletiva do projeto-pedagógico da escola.

Com as mudanças e a conscientização de que sua atuação deve ser pautada nos princípios de desenvolver de maneira ética e coerente suas atividades dentro da escola para possa de forma significativa transformar seu conhecimento em ensino colaborando para que o projeto pedagógico alcance seus objetivos, o coordenador precisa atuar com responsabilidade e elaborar um planejamento sistêmico para que não se sinta impedido de crescer profissionalmente e auxiliar de forma mais assertiva o corpo docente de sua instituição de ensino.

2.2 Papel e função do coordenador pedagógico

Função segundo Franco (2008), é uma das insatisfações do coordenador pedagógico o fato de que, na escola, eles não ocupam um cargo, mas uma função. Portanto, podemos dizer que a ideia de função se explica levando em consideração que o termo se vincula à estrutura que as secretarias de educação se organizam. Na atividade pública, considera-se como cargo o lugar ocupado mediante a aprovação no concurso que lhe efetivou na função, o lugar que se ocupa independente do cargo que se exerce.

Já o termo papel, conforme explicado por Heller (1972) apud (FACCI, 2004, p. 20), vincula-se à ideia de que “[...] ao se exigir que os homens assumam determinados papéis, estamos fazendo com que a 'exterioridade' encubra a 'interioridade' e a empobreça”.

Estabelecer papéis sociais para o coordenador pedagógico, assim como para qualquer outro profissional, pode tornar-se uma forma de aprisioná-lo e conduzi-lo à cristalização de comportamentos.

Uma das funções desse profissional é mediar a relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem, acolher o professor em sua realidade, criticar os acontecimentos, instigando a compreensão própria da participação do professor em questões educacionais, trabalhar acima da ideia de processo de transformação, buscando caminhos alternativos e acompanhando a caminhada coletivamente.

A função primeira do coordenador pedagógico é a de planejar e acompanhar a execução de todo processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desdobramento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar (PIRES, 2004, p. 182 In SANTOS; OLIVEIRA, s/d)

O eixo central do trabalho do coordenador é a qualificação do processo de ensino como forma de possibilitar a efetiva aprendizagem por parte de todos. Então, algumas práticas objetivam renovar a prática educativa e podem ser utilizadas como estratégias complementares do trabalho dentro da escola, entre elas pode-se citar: a interação com os docentes, a visão estratégica e atualizada e reduzir ao mínimo o caráter burocrático.

Por todas essas funções, o trabalho do coordenador torna-se essencial para o bom funcionamento do espaço escolar. O coordenador pedagógico é o responsável, não por fazer todo o trabalho sozinho e impô-lo aos professores e a comunidade. Mas, seu atual papel é o de estimulador da reflexão e do trabalho em equipe, pensando sempre na educação que a instituição deseja alcançar, a que tem e o que cada um faz para que se atinjam os objetivos.

Pensando no atual trabalho do coordenador, é notório que o seu trabalho não se faz somente no pedagógico, pois a escola ainda é feita de documentos que são indispensáveis para a sua organização, por o trabalho do coordenador é também o de ser controlador, pois ele é quem vai realizar o preenchimento dos diários e dos relatórios que atualmente se faz necessário para que haja o acompanhamento do aluno em sua passagem pela instituição escolar.

Segundo José Carlos Libâneo (2001) o coordenador pedagógico é o responsável pela integração, viabilização e articulação do trabalho didático-pedagógico interagindo diretamente com o professor, visando à qualidade de ensino. Necessita ainda dedicar tempo

para a assistência aos docentes para atingir os objetivos de ensino considerados ideais pelo corpo escolar.

Libâneo (2001) ainda faz uma lista de atribuições da coordenação pedagógica, nela estão incluídas: responder por todas as atividades pedagógicas, didáticas e curriculares; supervisionar a elaboração do diagnóstico e projeto para a elaboração do projeto-curricular e de outros planos; propor a discussão do projeto, orientar a organização curricular e o desenvolvimento do currículo, incluindo ajuda aos professores na preparação dos planos de ensino, nas avaliações e na escolha de livros didáticos; coordenar as reuniões pedagógicas; organizar as turmas, designar professores, elaborar o horário escolar, planejar e coordenar os conselhos de classe; acompanhar a avaliação da aprendizagem e etc.

Este autor ainda trata das funções do coordenador que incluem o planejar, o coordenar, o gerir, acompanhar e avaliar todas as atividades pedagógicas, didáticas e curriculares da escola e da sala de aula, sempre tendo como foco a melhoria da qualidade cognitiva e operativa das aprendizagens dos alunos (Libâneo, 2001).

Ressalta ainda que as atribuições específicas do cargo são: coordenar e gerir a elaboração de estudos, diagnósticos e discussões para elaboração do projeto; garantir a unidade da ação pedagógica escolar; prestar assistência aos professores; propor e coordenar atividades de formação continuada e promover o desenvolvimento profissional do corpo docente; formular e acompanhar o percurso e a avaliação da aprendizagem do aluno entre outros (Libâneo, 2001).

Orsolon (2006, p.21), afirma que “o coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações que realize entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; por meio de suas articulações”.

Percebemos nesse percurso uma elevada variedade das funções que o coordenador pedagógico pode desenvolver de modo a compartilhar do aprimoramento na qualidade do ensino e a formação profissional dos docentes com quem interage. Porém, podemos ressaltar que nenhuma função ou atividade dentro do espaço escolar poderá ser exercida a contento sem a perfeita concordância da gestão da unidade de ensino.

30 COORDENADOR PEDAGÓGICO QUAL SUA FUNÇÃO NA ESCOLA

Como vimos acima nem papel nem função define com inteireza o coordenador pedagógico, por isso dizemos que o mesmo realiza um trabalho, isto é, uma atividade profissional com intenção e orientada para atingir determinados objetivos, sendo ele o mediador, o formador e o articulador das ações educativas desenvolvidas no âmbito escolar.

Pilettiafirma que as funções do coordenador pedagógico, dentre outras, são:

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem. (LIMA; SANTOS, 2007, p.77-90)

O coordenador pedagógico deve ser um entusiasta e de personalidade carismática visto que sua relação com outras pessoas é inevitável, e, portanto, ele deve aprimorar suas habilidades de relacionamento interpessoal para atender a tantas funções que requerem sua amabilidade e presteza.

3.1 Mediador nas relações sociais da escola

Para estimular e melhorar o processo de ensino aprendizagem a coordenação pedagógica deve desenvolver ação dinamizadora para possibilitar a integração das dimensões pedagógica, política e administrativo-financeira visando à garantia do sucesso de todos que constituem a escola.

A função social da escola é a educação através do ensino, a atuação do coordenador pedagógico, se dá na mediação, pois o professor é quem de forma direta está vinculado ao ato de ensinar, sendo que o coordenador se relaciona com o professor de forma diferenciada. Dessa forma é necessário atentar para a articulação entre a pedagogia da sala de aula e a pedagogia institucional, pois o que realmente está em jogo é a formação humana, seja de alunos, professores, pais e até mesmo da coordenação pedagógica etc.

Essa relação professor-coordenador dentro do processo de interação é muito parecida com a relação professor aluno. Quando se fala da construção do conhecimento na

hora da aula, o foco é o aluno e o professor é quem é o detentor das práticas pedagógicas e não o coordenador, sendo, pois nesse caso seu papel de mediador. O professor é quem pratica, gerencia a prática pedagógica de sala de aula, e a função da coordenação é auxiliá-lo no estabelecimento da dinâmica de interação que possibilite o avanço de acolher o professor em sua própria realidade, suas angústias, reconhecendo suas dificuldades e necessidades.

Sendo o coordenador esse acolhedor ele também deve engendrar os processos e ser aquele que questiona, provoca, anima, desequilibra e disponibiliza os subsídios necessários para que o grupo cresça.

É também de sua responsabilidade além das práticas educativas da escola, as relações interpessoais que são estabelecidas entre todos os segmentos que compõem o quadro funcional da instituição escolar, tais relações aparentam serem muito boas a um olhar superficial, porém percebe-se que é uma área delicada e sensível por que nos ambientes escolares a mesma não é discutida nem tão pouco trabalhada.

As relações na verdade são dificultadas por haver excesso de compromissos e desvios de função do coordenador e por percebermos deficiência na formação dos docentes e muitas vezes por não se dispor de tempo e espaço para estudos e novas ações que contribuam para o desenvolvimento de parcerias e pela dificuldade de se realizar as atividades de forma coletiva, o que interfere significativamente nas rotinas e atividades pedagógicas.

Para que haja de fato a participação e o envolvimento ativo de docentes, funcionários, alunos, diretor e família se faz necessário que o coordenador pedagógico realize o acompanhamento de todas as ações que cada segmento ou indivíduo executa dentro da escola, buscando dessa forma a interação e a eficácia do processo ensino aprendizagem, que através de seu trabalho ele faça a articulação das situações da rotina possibilitando a mediação dinâmica nas relações com os agentes da educação, como destaca Barbosa:

Sem ser autoritário e nem permissivo, o coordenador de grupos pode adotar uma postura operativa, o que permitirá aos integrantes do grupo desenvolver um comportamento produtivo, sem se tornarem dependentes da autoridade e nem desenvolverem um individualismo excessivo, aspectos por demais perniciosos nos dias de hoje. (2001, p. 190).

Precisa está em busca constante pelo comprometimento dos atores que fazem a educação e estimule sua equipe para a participação efetiva nas tomadas de decisões, reuniões pedagógicas e demais atividades desenvolvidas na escola.

É notável que para que estas atribuições do coordenador sejam cumpridas de forma eficaz o relacionamento interpessoal entre docente, discente e comunidade forma um componente fundamental para obtenção de êxito no processo ensino-aprendizagem.

3.2 Articulador da autonomia do trabalho escolar

O coordenador pedagógico no ambiente escolar constitui a articulação das ideias e recursos que atendam às necessidades dos professores e dos alunos, pois, é um profissional que articula as atividades pedagógicas em todo ambiente escolar para garantir a qualidade do ensino; que atua com a crítica em momento exato, ampliando o horizonte para a conquista de participação (VASCONCELLOS, 2007).

Professor Coordenador Pedagógico deveria ser o profissional a quem legalmente caberia:

[...] o trabalho de articulação das ações pedagógicas e didáticas realizadas nas escolas e o subsídio ao professor no desenvolvimento das ações dos professores, além do trabalho no fortalecimento da relação escola-comunidade e na melhoria do processo ensino-aprendizagem (FERNANDES, 2008, p. 17).

O coordenador tem na escola, ou pelo menos deveria ter, uma função articuladora, formadora e transformadora, é o elemento mediador entre currículo e professores, além disso, no modo particular de ver, é aquele que poderá auxiliar o professor a fazer as devidas articulações curriculares, considerando suas áreas específicas de conhecimento, os alunos com quem trabalha, a realidade sociocultural em que a escola se situa e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolve na sala de aula e na escola (ALMEIDA; PLACCO, 2009).

A educação continuada do coordenador pedagógico, para ter realmente sucesso dentro do contexto escolar, deve ter como objetivo central a reflexão sobre a prática, tendo em vista uma reconstrução da autonomia intelectual não só para si, mas para toda equipe escolar. Segundo Christov (2003, p. 10) “a atividade profissional dos educandos é algo que se refaz mediante processos educacionais formais e informais variados, amalgamado sem dicotomia entre vida e trabalho, entre trabalho e lazer”. Com as contradições certamente, mas, afinal, mantendo as inter-relações múltiplas no mesmo homem, por isso, o termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em

auxiliar profissionais a participar ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão.

A ação efetiva do coordenador pedagógico com sua equipe escolar é de extrema importância para o bom trabalho, para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula. Além disso, o coordenador pedagógico busca integrar todos no processo ensino-aprendizagem, mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação dos seus profissionais, ajudando-os efetivamente na construção dos saberes da sua profissão. Almeida (2003) ressalta que na formação docente é muito importante prestar atenção no outro, em seus saberes, dificuldades, sabendo reconhecer e conhecer essas necessidades, propiciando subsídios necessários; assim a relação entre professores e coordenadores à medida que se estreita, crescem em sentido prático e teórico.

Lima e Santos (2007, p. 77-90) relatam que, no decorrer da prática de trabalho, os coordenadores devem desenvolver outras competências, quais sejam:

- a) É importante que transformem o seu olhar, ampliando a sua escuta e modificando a sua fala, quando a leitura da realidade assim o requerer.
- b) É necessário que a consciência coletiva seja respeitada, a ponto de se flexibilizar mais os planejamentos e que os mesmos sejam sempre construídos do e a partir do olhar coletivo.
- c) Ter a capacidade de olhar de maneira inusitada, de cada dia poder perceber o espaço da relação e, conseqüentemente, da troca e da aprendizagem.
- d) Ser capaz de perceber o que está acontecendo a sua relação com o professor e deste com o seu grupo de alunos.
- e) Poder perceber os pedidos que estão emergindo, quais os conhecimentos demandados e, conseqüentemente, necessários para o momento e poder auxiliar o professor.

É necessária a presença de um coordenador pedagógico consciente do seu trabalho e de suas atribuições dentro do ambiente escolar, pois, é esse profissional que na unidade escolar responde fundamentalmente ao processo de formação de seus professores e pela relação e orientação da teoria e prática de cada profissional que atua na escola.

A maneira como o coordenador pedagógico estabelece suas práticas vinculadas a um trabalho pautado na inter-relação entre aluno-professor-coordenador pedagógico, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras apresentarão argumentos necessários para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

Vasconcelos (2002) considera que a coordenação pedagógica é a prática educativa articuladora do Projeto Político Pedagógico e, nesse caso, o núcleo do trabalho do coordenador é a dimensão pedagógica, pois nela reside, também, a especificidade da

instituição escola. Entretanto, entende-se que articular o grupo de professores e demais profissionais da escola para a reflexão, discussão e (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola consiste em articular processo de formação contínua.

Sendo o coordenador pedagógico o articulador das diferentes áreas dentro do âmbito escolar, sua função primordial é dar condições para que os professores desenvolvam atividades coletivamente às propostas do currículo, em função da realidade escolar, o que na verdade não é fácil, porém possível.

Compreendem-se até esse ponto que são múltiplas e variadas as atribuições do coordenador pedagógico no âmbito escolar, ou seja, ele além das responsabilidades que já lhes são inerentes, depara-se com outros importantes atributos, como por exemplo, a flexibilidade, criatividade e a ação crítica e construtiva que são componentes fundamentais do processo educacional, dentre outros (LÜCK, 2006).

3.3 O formador docente e o estimulador de aprendizagens

Aragão (1998, p.) diz que: "Eles não sabem os limites de seu papel e, por isso, aceitam todas as demandas que lhes são dadas, fazendo coisas demais por não ter a compreensão de que são, antes de tudo, formadores".

Podemos conceber o coordenador pedagógico como sendo um formador, um promotor da formação continuada, um estimulador da aprendizagem discente através do aperfeiçoamento docente, um elo entre comunidade, educador, educando e educação. Tais atributos necessários ao coordenador cobram de si um grande desprendimento no que se refere à pesquisa e a inserção constante de novos saberes e desenvolvimento de suas competências.

As ações de formação desenvolvidas pelo coordenador pedagógico deve proporcionar aos professores uma formação em serviço, pautada no desenvolvimento de competências profissionais, que deve favorecer a socialização do conhecimento didático e a tematização da prática desenvolvida na sala de aula.

Para o coordenador ser o elemento mediador do processo formativo de seu corpo docente dentro da escola é prioritário acreditar que esta se constitui uma das suas principais atribuições, conforme destaca os Referenciais para Formação de professores:

A capacitação do formador passa fundamentalmente pela capacidade de analisar o trabalho dos professores, com vistas a uma constante revisão e desvelamento das crenças subjacentes às ações dos professores, de modo a intervir com sucesso no desenvolvimento da competência profissional (Brasil/MEC, 1999, p. 45).

O coordenador pedagógico é, sem dúvida, uma base sólida no desenvolvimento escolar, na melhoria do ensino-aprendizagem, na responsabilidade que tem na realização do seu trabalho. Por isso, as ações pedagógicas a serem desenvolvidas, precisam estar explícitas. Porém, é essencial que ele elabore um plano de trabalho, especificando as ações, o período de realização de cada uma delas, quais os recursos necessários para realizá-las, bem como os responsáveis por cada atividade.

Nas palavras de Franco (2008, p. 128), o coordenador é peça fundamental no quebra-cabeça da dinâmica da escola, “mas é preciso que esse quebra-cabeça esteja sempre em processo de constituição”. Com peças dispersas por todo canto, peças perdidas e nem lembradas, ninguém organizará o aparente caos.

Garrido (2007, p.9) afirma que o trabalho do coordenador é promover a formação continuada em serviço favorecendo a tomada de consciência dos professores em suas ações e conhecimento do contexto escolar onde atuam.

A importância do trabalho do coordenador pedagógico na formação contínua de professores, em razão de que, ao articular processos de formação na escola, os resultados desse trabalho incidem diretamente no processo de ensino e aprendizagem. O desempenho desse trabalho no âmbito da escola exige do profissional da coordenação pedagógica o planejamento, o acompanhamento da execução do processo didático pedagógico da instituição.

Para Geglio (2006, p. 116), a formação contínua é conferida ao coordenador pedagógico em razão dele se encontrar em condição de articulador do processo de ensino e de aprendizagem, já que ele está "ao mesmo tempo dentro e fora do contexto imediato do ensino, que possui uma visão ampla do processo pedagógico da escola, do conjunto do trabalho realizado pelos professores".

A formação, como continuidade no preparo e no desenvolvimento do profissional da educação, ocorre sob as diferentes formas e nos diferentes espaços, como: a participação em cursos, em congressos, em seminários, em estudos individuais, entre outros.

Para Sacristan (2000, p.11):

A formação do professor não costuma ser das mais adequadas quanto ao nível e a qualidade para que estes possam abordar com autonomia o plano de sua própria prática. Com certeza porque tecnicamente não esteja bem estruturada e

desenvolvida, mas talvez também parta do pressuposto que tal competência possa ser substituída por outros meios.

Mas, a realização dessa formação no próprio espaço da escola adquire importância no sentido de que os profissionais têm a possibilidade de coletivamente discutirem o processo de ensino e de aprendizagem, tendo por base as próprias demandas da escola. A formação contínua desenvolvida no próprio local de trabalho dos professores evidencia a escola não apenas como local de trabalho, mas, também, e ao mesmo tempo, local de formação que considera a produção de conhecimentos e de saberes, já que essa produção emerge mediante a articulação crítica entre os conhecimentos teóricos e os conhecimentos práticos.

A ideia de o coordenador pedagógico ser articulador dos processos de formação contínua na escola faz parte desse momento histórico-social, no qual a formação contínua de professor é considerada elemento essencial para a construção de instituição de ensino que prime pela cidadania e que possa garantir o acesso e a permanência de todos os alunos no processo de escolarização.

Diante dessa exigência colocada pela sociedade atual, a formação contínua de professor se destaca porque o professor vem sendo responsabilizado pelos vários problemas que constituem a realidade da escola pública brasileira, entre os quais: problemas de indisciplina e de violência na escola, dificuldades de aprendizagem, entre outros.

O coordenador pedagógico é aquele que controla e coordena os processos de formação contínua de professores no âmbito da escola, elencando alinhado ao Projeto Político Pedagógico o que será objeto de reflexão coletiva, os critérios avaliativos do trabalho do professor e sua postura ante os conhecimentos acadêmicos válidos para a resolução de problemas concernentes ao processo formativo dos docentes, visando atingir seus objetivos.

Vale destacar que nem sempre os objetivos previamente determinados são estipulados pelos coordenadores pedagógicos, mas podem seguir a hierarquia do sistema educacional para a escola. E, nesse caso, ele enquanto coordenador da instituição de ensino está a serviço de interesses que nem sempre coincidem com os interesses da escola e não tem origem no espaço de trabalho dos professores.

Como formador docente compete a ele oferecer condições de estudos aprofundados aos professores em suas áreas de atuação específica para que possa assim desenvolver com competência e relevância seu papel dentro da instituição escolar.

3.4 O Projeto Político Pedagógico e o Coordenador.

A UEB Dilson Ramos Bessa tem elaborado e vem executando as ações de seu Projeto Político Pedagógico que como afirma: Vasconcellos (2007, p. 17) é o plano global da instituição, onde entendemos ser ele a sistematização de um processo de planejamento participativo nunca definitivo que vai se aperfeiçoando com o andamento das ações, definindo claramente em seu escopo o tipo de educação que a instituição almeja oferecer, demonstrando uma posição intencional e fazendo de forma crítica uma leitura da realidade social a qual se encontra inserida.

O Projeto Político Pedagógico coordenado e orientado pelo coordenador pedagógico é específico de cada instituição de ensino, pois as ações planejadas e idealizadas nele pertencem à sua realidade e busca atender às demandas dessa comunidade escolar em particular, com suas necessidades e especificidades que lhe são próprias.

O Projeto Político da escola em conjunto com o caderno de orientações para organização do trabalho escolar elaborado pela Secretaria de Educação demonstra de forma clara o que e como o coordenador pedagógico deve desenvolver suas atividades dentro da escola e como a atuação eficaz desse profissional provoca mudanças significativas no processo ensino aprendizagem das crianças.

As ações do Coordenador Pedagógico nas unidades de ensino do município de São Luís são destacadas no caderno de orientações do trabalho do coordenador pedagógico que destaca alguns aspectos essenciais para que o trabalho desse profissional alcance seus objetivos dentro da escola, destacamos então o Acompanhamento do Trabalho Docente, Planejamento e Formação Continuada dentre outros que estão elencados em outros documentos legais que respaldam o trabalho da coordenação pedagógica.

Destacamos aqui que o primeiro ponto a ser levado em consideração é o Planejamento que deve ser uma constante no desenvolvimento do trabalho do coordenador, que deve ainda utilizar como ferramentas indispensáveis o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica, as Rotinas e o Acompanhamento das Atividades Docentes, onde primeira ferramenta estabelece ações a serem executadas em um período de tempo mais amplo (bimestral, semestral, anual), a outra se refere aos passos que devem ser dados no dia a dia para que as ações do Projeto Político Pedagógico se concretizem, e a última ao acompanhamento das atividades realizadas pelo professor em sala de aula.

Com base em tudo isso, percebemos que a escola tem como marco principal e orientador o Projeto Político Pedagógico, cujo documento expressa os princípios, as metas, os objetivos, os anseios e as proposições que a escola define a partir de sua realidade, sendo uma construção de todos os membros do espaço escolar e o coordenador é aquele que conduz e orienta garantindo a execução das ações planejadas e elaboradas pela comunidade educacional dentro de seu Projeto Político.

4UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA DILSON RAMOS BESSA

4.1Histórico

Dilson Ramos Bessa foi diretor da Escola Agro técnica no período de 1978 a 1986. Percebendo a necessidade da comunidade que não possuía escola, sensibilizou-se e, através de recursos arrecadados pela entidade Rotary Clube, promoveu mutirões com a participação dos moradores da comunidade e construíram um barracão que passou a servir de sede para realização de atividades educacionais que abrangiam o 1º grau menor e, eram ministradas por professores leigos remunerados pela comunidade.

Com o passar dos anos, ocorreram alguns avanços na comunidade que passou a dispor de outras instituições que atenderiam essa modalidade de ensino devido à grande demanda. Decidiu-se que os alunos atendidos seriam então encaminhados para a escola Haydê Chaves e a então escola Oscar Bello passaria a chamar-se Jardim de Infância Dilson Ramos Bessa em homenagem ao professor Dilson que tanto contribuiu para a instituição, passando a atender crianças na faixa de 4 a 6 anos.

No ano de 1992, a escola passou a integrar o sistema de ensino público municipal.

4.2Caracterização da escola

A Unidade de Educação Básica Dilson Ramos Bessa localiza-se na comunidade da Vila Esperança zona rural da cidade de São Luís com uma tipologia arquitetônica de construção térrea com fechamento lateral em alvenaria e cobertura em telha cerâmica colonial. Possuindo 09 salas, dentre elas uma de AEE, banheiros masculinos e femininos, secretaria, cozinha e um pátio descoberto para realização de atividades recreativas com os alunos, oferecendo ensino para o segmento de Educação Infantil da rede Municipal de ensino para crianças de 03 a 05 anos de idade, distribuídas na Creche, Infantil I e Infantil II.

O corpo docente é composto por professores graduados em sua maioria com Licenciatura em Pedagogia e alguns em Letras, a maior parte dos docentes possuem também Pós-graduação *Latu Sensu* em Educação Infantil o que possibilita um bom desenvolvimento das atividades pedagógicas. É um corpo docente comprometido com o processo de ensino aprendizagem das crianças, pois, estão sempre em busca de qualificação profissional e sempre participam dos momentos de formação continuada oferecida na instituição desenvolvida pelo coordenador pedagógico.

A UEB Dilson Ramos Bessa conta também como uma sala de AEE Atendimento Educacional Especializado que atende crianças com necessidades especiais tanto da Unidade como da comunidade na qual se encontra inserida nos dois turnos, com professores com formação específica para prestar um atendimento de qualidade às crianças.

A instituição conta também com um coordenador pedagógico com formação em Licenciatura em Pedagogia que atua fazendo a interação entre todos os segmentos da escola, faz o acompanhamento do planejamento, auxilia o corpo docente na busca de novas estratégias de ensino com vistas a facilitar a aprendizagem das crianças, realiza o atendimento aos pais, corrige diários, elabora plano de ação alinhado ao Projeto Político Pedagógico, realiza formação continuada quando possível, substitui professor entre tantas outras atividades emergenciais que surgem na sua rotina diária.

O trabalho nessa instituição é desenvolvido de forma democrática, pois conta com uma gestão participativa e atuante na busca por melhoria das condições de trabalho, bem como melhoria dos processos educacionais ali desenvolvidos, conta ainda com a presença frequente de muitos pais que são envolvidos nos projetos realizados pela escola.

4.3 Metodologia da Pesquisa

A metodologia da pesquisa expressa o modo de o pesquisador fazer ciência, pois, como afirma Demo (2009, p. 19) a "[...] metodologia é uma preocupação instrumental [pois] cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos". O que significa que a metodologia expressa o modo como o pesquisador capta e analisa a realidade; ou que o modo como compreende a realidade precede às escolhas metodológicas que se faz. Assim, para Demo (2009, p. 20) "[...] se não tem ideia da realidade, sequer coloca-se a questão da captação".

Corroborando com Minayo (2007, p. 47), essa pesquisa contempla:

[...]a descrição da fase de exploração do campo (escolha do espaço de pesquisa, critérios e estratégias para escolha do grupo/sujeitos de pesquisa, a definição de métodos, técnicas e instrumentos para a construção de dados e os mecanismos para entrada em campo), as etapas de trabalho de campo e os procedimentos de análise.

Utilizamos para coleta de dados o questionário, por ser um instrumento que se constitui de perguntas e/ou questões que podem ser abertas-fechadas e destina-se aos sujeitos envolvidos na pesquisa. Como nos orienta Marconi e Lakatos é um “instrumento de coleta de

dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (MARCONI;LAKATOS, 1999, p.100).

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevados de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O mesmo autor supracitado (p. 128-129) destaca que o questionário:

- a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) Garante o anonimato das respostas;
- d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes;
- e) Não expõe os pesquisadores a influencia das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Com base em tudo isso a análise dos resultados considerando as limitações da pesquisa algumas considerações são pontuais em relação às práticas exercidas pelo coordenador pedagógico e a concepção da atuação desse profissional feita por docentes que atuam na escola pesquisada.

As discussões sobre a função da coordenação se deu primeiramente em um momento de formação docente, onde os professores expressaram suas opiniões sobre a concepção que tem da coordenação pedagógica, como o coordenador atua nos diferentes segmentos da escola e qual seria sua real função ou função principal junto aos desdobramentos que precisam ser realizados para que se tenha um ambiente educacional que promova o desenvolvimento de todos os componentes da instituição escolar tendo em vista o processo ensino aprendizagem.

Outro momento da pesquisa se deu através da distribuição do questionário a alguns docentes, da escola Dilson Ramos Bessa com três questões abertas, deixando que cada profissional realizasse a atividade a seu critério e depois fizeram a devolutiva com os questionários devidamente respondidos.

4.4 Discussão dos resultados

Iniciou-se as discussões sobre a concepção da atividade da coordenação pedagógica na rotina da escola, onde os docentes expressaram que a mesma é fundamental para que as ações educacionais sejam executadas de forma significativa e promova o desenvolvimento integral de todos os indivíduos que compõem o quadro funcional da escola. Destacaram ainda que ela deve acontecer de forma articulada, proporcionando a interação de todos os integrantes da comunidade escolar. Porém, na prática isso ocorre de forma deficitária uma vez que, o coordenador precisa atender às emergências diárias, substituir o professor ausente em sala de aula, organizar e providenciar recursos pedagógicos para os docentes.

Infelizmente, o corpo docente não participou em sua totalidade o que dificulta o processo de melhoria contínua, pois nem todos expressaram sua opinião sobre o assunto em destaque. Mas, como pesquisadora, optei por respeitar e, assim, o contingente de participantes não passou de 12 presentes, nesse momento.

Foi marcado um segundo momento para distribuição dos questionários. A amostra visava interpelar todos os professores. Contudo, apenas dez compareceram, sendo essa a amostra total distribuída. Foi solicitado que o questionário deveria ser devolvido em vinte e quatro horas. Alguns professores que prontamente se dispuseram a participar da pesquisa, devolvendo rapidamente o questionário. Contudo, apenas 5 deram a devolutiva.

Abaixo, apresenta-se as principais colocações de cada docente.

Pergunta 1: Qual a sua concepção de coordenação pedagógica?

Professor A: A coordenação pedagógica é a grande mediadora entre os membros da comunidade educativa. Para isso, além do conhecimento teórico, deve atuar nos espaços escolares com grande sensibilidade na percepção das reais necessidades de alunos e professores.

Professor B: Equipe responsável pelo gerenciamento de todo processo pedagógico que acontece dentro da instituição de ensino, sendo elo entre todas as partes envolvidas realizando interferências necessárias para o melhoramento do mesmo.

Professor C: É um suporte para o corpo docente com intuito de sua prática.

Professor D: Coordenação pedagógica tem como principais funções mediar, coordenar e auxiliar os professores no que diz respeito à prática pedagógica. É o cargo responsável, além da direção, de executar e equilibrar os conflitos do dia a dia; analisar o planejamento das atividades; observar a

aula do professor buscando sempre acrescentar, através das críticas construtivas melhorarem a sua prática;intervir nas relações entre professor x escola, professor x aluno, escola x comunidade escolar.

Professor E: A coordenação pedagógica é primordial para que haja um bom planejamento em prol da aprendizagem do aluno. É por meio da coordenação pedagógica que ocorrem contribuições significativas para o desenvolvimento das práticas docentes, sendo uma ação conjunta que irá valorizar os princípios e as finalidades da educação. Com isso observa-se que a coordenação é também uma forma de proporcionar apoio para os docentes, fazendo com que haja uma alternância de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre se no planejamento, garantindo uma formação continuada a todos os envolvidos de maneira eficaz e objetiva.

No que tange a primeira pergunta percebe-se que há um consenso entre as professoras sobre a função do coordenador pedagógico de modo que este deve mediar a relação entre os professores e a comunidade escolar, bem como apoiar os professores no desenvolvimento e melhoramento de suas atividades.

Pergunta 2: O que o coordenador pedagógico faz?

Professor A: Em muitos espaços escolares a figura do coordenador ainda é vista como “os olhos do gestor” assumindo um papel de fiscalizador do trabalho desenvolvido dentro das escolas, principalmente na elaboração do planejamento, no preenchimento de diários etc,

Professor B: Cuida dos projetos, auxilia nos planejamentos, propõe sugestões para o trabalho pedagógico dos professores.

Professor C: Atende as necessidades dos professores, no âmbito de sugerir novas estratégias de ensino;Dar suporte necessário a todo meio escolar para o bom desenvolvimento do mesmo.

Professor D: Acompanha o trabalho pedagógico e estimula os professores a desenvolver a sua prática com eficiência através de formação continuadas e observações em sala.

Professor E: Articula as ações para serem planejadas; É agente transformador do cotidiano escolar;Constrói e reconstrói a ação pedagógica; Dialoga com os profissionais da educação na escola em busca de novos saberes para o aluno, para que ele possa ser conduzido a um aprendizado diferenciado;Considera o trabalho coletivo;Procura fazer com que os docentes ressignifiquem suas práticas;Proporciona assistência didática pedagógica de forma a auxiliar e construir novas situações de aprendizagem.

De modo geral, os professores concordaram quando questionados sobre o que faz o coordenador pedagógico. Para eles o coordenador desenvolve atividades de planejamento, desenvolve projetos e gestão no ambiente escolar.

Pergunta 3: O que o coordenador deveria fazer?

Professor A: O coordenador pedagógico deve assumir, sobretudo, uma postura estimuladora e articuladora na busca de soluções para os conflitos diários encontrados por professores e alunos, auxiliando na adequação curricular diante da realidade vivenciada. Cabe dizer, ainda, que este deve ser um grande estimulador do trabalho coletivo.

Professor B: Acompanhar o desempenho do aluno; Auxiliar no trabalho do professor; sugerir ou acrescentar atividades que enriqueçam o trabalho pedagógico da instituição; orientar os pais em relação ao acompanhamento do seu filho; Mediar a relação entre aluno, professor e gestor.

Professor C: Integrar todo o corpo do meio escolar, para o melhor desenvolvimento das atividades propostas no Projeto Político Pedagógico, lógico que isso somente será possível com o apoio da gestão.

Professor D: Acompanhar o resultado das aprendizagens e ajudar a criar dentro da sala de aula um ambiente mais favorável para a aprendizagem.

Professor E: Participar sempre de formações que auxiliem no seu trabalho; planejar o trabalho pedagógico de forma participativa e democrática; Saber interferir quando necessário; ser ético diante de situações que necessitam de orientações; incentivar o professor a buscar novas práticas curriculares inovadoras. Avaliar de forma construtiva e reflexiva o trabalho docente em sala de aula.

Em relação a terceira pergunta, percebe-se, por meio das respostas, que os docentes demonstram que há certo distanciamento entre as atividades que o coordenador pedagógico faz e o que deveria fazer na visão deles. Entretanto, entende-se que essa divergência ocorre em função da não definição clara, no ambiente escolar vivenciado por todos, da função e responsabilidades do coordenador pedagógico, demonstrando, portanto, que há de fato uma necessidade de melhoria nessa área.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo com esse trabalho foi buscar compreender qual a principal função do coordenador pedagógico no cotidiano dentro da instituição de ensino, sua atuação dentro dos espaços escolares como agente articulador, mediador e formador dos atores que realizam atividades pedagógicas visando à formação humana e o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e éticas de todos educadores, educandos e demais profissionais da escola.

O processo de construção do conhecimento só é possível dentro da relação educando-educador que se partilha dos ensinamentos e experiências divididas no cotidiano escolar, por isso o coordenador necessita ter formação específica para colaborar na construção de um método de conhecimento que responda às questões e demandas que estão implicadas nessas relações dando condições ao professor de descobrir a forma e as estratégias de auxiliar o educando a desenvolver e construir sua aprendizagem.

Deseja-se que o trabalho do coordenador pedagógico seja imbuído de postura e atitudes democráticas para que assim possa gerenciar os conflitos nas relações interpessoais que existem no ambiente escolar, contando para isso com a premissa do aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem, desenvolvendo uma prática participativa envolvendo docentes, gestão, pais, discentes e a comunidade que são agentes da educação e estão inseridos no espaço educacional.

Dentro da instituição escolar a função primordial do coordenador é essencialmente o trabalho direcionado a formação continuada dos professores e construção da concepção entre teoria e prática da sala de aula, articulando as ações de construção do Projeto Político Pedagógico de maneira coletiva; a ele compete também elaborar práticas educativas juntamente com os professores, buscando sempre o desenvolvimento dos aspectos afetivos, éticos e cognitivos de educandos e educadores.

Porém, essa não é uma tarefa fácil devido ao coordenador em sua rotina com frequência ter que assumir atribuições como atendimento a professores, alunos e pais; atendimento às demandas do diretor e de técnicos das secretarias de educação; atividades administrativas; organização de eventos; atendimento às ocorrências que envolvem os alunos.

Percebe-se com isso que as atividades cotidianas por ele realizadas, ficam claro o pouco tempo que o mesmo tem para se dedicar ao acompanhamento do desenvolvimento das atividades dos professores e assim auxilia-los na execução e elaboração de um planejamento que contribua para o desenvolvimento de uma educação qualitativa e formadora de cidadãos críticos e reflexivos.

Com isso ficam também comprometidas as tarefas de formação docente e a articulação e mediação das relações interpessoais que objetivamente são importantes para o desenvolvimento do trabalho coletivo e de ações que contribuíssem para que o processo de ensino aprendizagem ocorra em todos os segmentos da escola.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Diniz, M. L; GARCIA, D. F. et al. **Subsídios para a práxis educativas da supervisão educacional**. Rio de Janeiro, Graal, 1982.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BARTMAN, Thomas Snel S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. 1996

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**: Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação à Distância. Programa Nacional de Tecnologia Educacional- _____. Referenciais para Formação de Professores/Secretaria de Educação Fundamental – Ministério da Educação. Brasília, 1999.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade. A era da informação: econômica, sociedade e cultura**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência**. In GUIMARÃES, Ana Archangelo et al (Org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 31-34.

CRUZ, Maria Minelly de Oliveira; CASTRO, Selma Barros Daltro de; LIMA, Ana Carla Ramalho Evangelista. **Caminhos da Coordenação Pedagógica: uma análise histórica**, 2009. Disponível em: [http://share.pdfonline.com/texto1_caminhos_da_coordenacao_pedagogica_uma análise histórica.html](http://share.pdfonline.com/texto1_caminhos_da_coordenacao_pedagogica_uma_analise_historica.html).

DERMEVAL, Saviani. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação a política**. Campinas. Autores associados, 2002.

FACCI, M.G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da Psicologia Vigotskiana. São Paulo: autores associados. 2004.

FERNANDES, M. J. S. **O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições do trabalho docente nas escolas públicas paulistas, Afinal, o que resta a essa função?** Disponível em: <<http://coordenacaoescolargestores.mec.gov.br//ufmt/fileph/1/cursos>. Acesso em: 13/08/2016.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade.** Revista Múltiplas Leituras, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan. /jun. 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação: Sonho possível.** In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). O educador: vida e morte. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

GIL, Almeida Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. Ed. São Paulo: Atlas 1999

GEGLIO, P.C. **O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço.** In: PLACCO, V.M.N.S.; ALMEIDA, L.R. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 3 ed. São Paulo, Edições Loyola, 2005, cp.9, 113-120p.

GRINSPUN, Mirian P. S. Z. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Lei Nº 4024/61, de 20 de Dezembro de 1961. In: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Magistério.** 4 ed. Porto Alegre: Livraria Editora Sulina, 1972. Organização: Vitor Francisco Schuch.

Lei Nº 5692/71, de 11 de Agosto de 1971. In: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Magistério.** 4 ed. Porto Alegre: Livraria Editora Sulina, 1972. Organização: Vitor Francisco Schuch.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. Educereeteducare: **Revista de Educação**, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

- LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. (Série: Cadernos de Gestão).
- MARCONI, Maria de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10ª. Ed. São Paulo: HUCITEC. 2007, 406 p.
- NOGUEIRA, Marta Guanaes. **Supervisão Educacional: a questão política**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
- ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.
- Parecer nº 252/69. In: **Currículos Mínimos dos cursos de graduação**. 4 ed. Conselho Federal de Educação, Brasília, 1981.
- PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PIRES, Ennia Débora Passos Braga, **A prática do coordenador pedagógico – limites e perspectivas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004
- PLACCO, Vera M. N. S., ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (Coord.). **O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas por encomenda da Fundação Victor Civita. Estudos & Pesquisas Educacionais. São Paulo: Abril, 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04- coordenador.pdf>>. Acesso em: 15/09/2016.

SADALLA, A. M. F. A. **Com a palavra, a professora: suas crenças, suas ações**. Campinas: Alínea, 1998.

SACRISTAN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SERPA, Dagmar. **Coordenador pedagógico vive crise de identidade**. Edição especial “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores”. Fundação Victor Civita. Ed. Especial, nº. 6 junho/ 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação pedagógica: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2002.

APÊNDICE



APENDICE A – QUESTIONÁRIO COM PERGUNTAS ABERTAS DIRECIONADAS AO CORPO DOCENTE DA UEB DILSON RAMOS BESSA - REDE PÚBLICA MUNICIPAL

1. QUAL A SUA CONCEPÇÃO DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA?
2. O QUE O COORDENADOR PEDAGÓGICO FAZ?
3. O QUE O COORDENADOR DEVERIA FAZER?